

Auricchio homologa consórcio para operar rotativo após 'novela'

Consórcio assume operação de Zona Azul em S.Caetano

'Novela' durou quase um ano após Prefeitura romper com empresa que fazia a gestão; houve denúncia de direcionamento na licitação

Após quase um ano, o impasse sobre o estacionamento rotativo, a popular Zona Azul, em São Caetano chegou ao fim. A Prefeitura homologou na quinta-feira o vencedor do certame, o Consórcio Tjucussu, que já pode operar o sistema, atualmente administrado pela Semob (Secretaria de Mobilidade Urbana). A Assistpark, antiga concessionária, teve o contrato rompido em 2023. A nova concessão tem vigência a partir de sua assinatura, que ocorreu no último dia 18, com prazo de 120 meses, ou seja, até julho de 2034. Durante os dez anos, o Paço deverá receber, a título de outorga, R\$ 94.711.680. A publicação no *Diário Oficial* não traz detalhes sobre o valor da tarifa e o número de vagas disponíveis. O certame chegou a ser paralisado no ano passado pelo TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) por suspeita de direcionamento. [Política 5](#)



ZONA AZUL. Empresa já pode operar o sistema de estacionamento público pelo período de dez anos

Auricchio homologa consórcio para operar rotativo após 'novela'

Concessão é dada quase um ano após Prefeitura romper contrato com a Assistpark e enfrentar suspensão de licitação por suposto direcionamento

WILSON GUARDIA
wilson.guardia@diariodograndeabc.com.br

O impasse sobre o estacionamento rotativo, a popular Zona Azul, em São Caetano chegou ao fim após quase um ano. Após imbróglia judicial que se estendeu por 12 meses, a gestão do prefeito José Auricchio Junior (PSDB) homologou na quinta-feira o vencedor do certame, o Consórcio Tjucussu, que já pode operar o sistema, atualmente administrado pela Semob (Secretaria de Mobilidade Urbana). O contrato tem vigência a partir de sua assinatura, o que ocorreu no último dia 18, com prazo de 120 meses, ou seja, até julho de 2034. A batalha na Justiça envolvia, por exemplo, a tentativa de derrubar o grupo vencedor, já que sócios das empresas têm estreitas ligações com o Palácio da Cerâmica, com outros contratos ativos e com o cãã Auricchio.

Durante os dez anos do prazo contratual, a Prefeitura deverá receber, a título de outorga, total estimado de R\$ 94.711.680.

Antiga concessionária, a Assistpark teve o contrato rompido em agosto de 2023, após nove anos operando o sistema. Sem a empresa à frente do serviço de estacionamento rotativo, a Semob assumiu a cobrança, mas sem estrutura para atender toda a cidade, e veículos não eram multados. A situação perdurou até dezembro, quando os multos começaram a ser aplicados e as multas começaram a ser aplicadas em toda a cidade, o não havia cobrança fracionada de tempo, sendo oferecida sempre a período de 60 minutos e no máximo 120.

A publicação no *Diário Oficial* não traz detalhes sobre o valor da tarifa e o número de vagas disponíveis. No *Portal da Transparência* da Prefeitura, o contrato não está disponível para consulta.

O Consórcio Tjucussu, de

acordo com as poucas informações que se tornaram públicas, deve oferecer a compra de créditos para estacionamento rotativo de forma eletrônica, ou seja, por meio de aplicativo.

A gestão Auricchio foi pressionada para esclarecer dúvidas sobre a quantidade de vagas, preços e quando o Consórcio Tjucussu iniciará as operações, mas não apresentou nenhuma resposta.

IMBRÓGLIO

Como noticiado pelo *Diário em Abel*, o TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) chegou a suspender a licitação por considerar que o administrador Auricchio descurou a edital ao desclassificar a empresa Zom Azul Brasil Serviços Administrativos Ltda.

Este mesmo certame chegou a ser paralisado no ano passado pelo TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) por suspeitas de direcionamento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** Capa + página 05